

Tudo o que você precisa saber sobre

Fundos de Investimento

Gabriela Mosmann

(SUNO)

© que esperar

Neste ebook iremos abordar os principais conceitos que você precisa saber antes de começar a investir nos “Fundos de Investimento.”

Abordaremos os tipos, perfis de público, taxas e estratégias mais comuns, além de dicas sobre como escolher e da mentalidade a ser adotada pelo investidor de fundos ter sucesso no longo prazo.

01

Fundos de investimentos: Tudo O Que Você Precisa Saber.

Você já pensou em poder contar com um profissional altamente qualificado para cuidar do seu dinheiro? Uma pessoa que sabe como escolher os melhores investimentos em renda fixa, ações e até mesmo outras formas de investimentos que você desconhece? Isso é possível através de **Fundos de Investimentos**, e o melhor: eles são muito mais acessíveis e de fácil compreensão do que você imagina.

Fundos de investimento são umas das modalidades de investimentos mais populares entre os brasileiros.

No Brasil, temos mais de 15 mil fundos de investimentos, uma indústria trilionária, que movimenta a economia do país investindo e fornecendo crédito para grandes empresas.

Entretanto, a maioria dos recursos está alocada em fundos dos grandes bancos comerciais, os quais apresentam algumas das piores performances desse segmento. Uma indústria gigantesca, porém má explorada pelo investidor individual.

Neste guia, vamos buscar esclarecer esse universo de forma prática, para que você consiga escolher bons fundos de forma muito mais eficiente.

Você vai compreender como eles funcionam e como são classificados, para não ficar mais com dúvidas quando você se deparar com aqueles nomes gigantescos. Você também irá descobrir quais são todas as taxas cobradas para realizar esse investimento, evitando ser pego de surpresa por taxas ocultas.

Por fim, aprenderá exatamente como escolher um bom fundo e quais os principais critérios para a sua análise.

02

O que são Fundos de Investimentos?

Fundos de investimento estão disponíveis em bancos, corretoras, plataformas independentes, variando em nomes, taxas, objetivos e gestão. Para quem não sabe como um fundo realmente funciona, a complexidade de informações pode atrapalhar.

Um fundo de investimento é como um condomínio. Quando você investe seu dinheiro em um fundo você está adquirindo cotas de investimento, ao comprar cotas de um fundo, é como se você comprasse um apartamento de um prédio.

Um fundo é como um prédio com milhares de pequenos apartamentos, cada um sendo uma cota. Prédios precisam de um síndico e provavelmente de uma zeladoria. São esses os responsáveis pela manutenção e administração do edifício e dos diversos serviços necessários para o bom funcionamento do imóvel.

Sabemos que nada é de graça, e, provavelmente, um bom serviço possui um preço compatível com sua qualidade.

Assim como em um prédio onde você terá que pagar um valor de condomínio definido por cada apartamento que possui, em um fundo você terá de pagar algumas taxas para o seu funcionamento. Essas taxas podem variar de zero até 5% do seu patrimônio investido. Normalmente, a principal cobrança é a taxa de administração, o preço pago ao administrador do fundo para cuidar de todos os procedimentos para o seu funcionamento.

O administrador vai coordenar as “tarefas” do fundo como se fosse o zelador do prédio, sendo a taxa de administração o pagamento do condomínio para cobrir os custos da zeladoria.

Ao contrário dos apartamentos que não geram renda - caso você não os alugue - o objetivo de um fundo é aplicar o valor investido em ativos financeiros para rentabilizar. Onde o fundo irá investir os seus recursos captados depende do tipo de cada fundo (ex: renda fixa, ações e cambial) e da sua gestão.

De forma resumida: um fundo de investimento existe quando diversos investidores se unem para realizar investimentos conjuntos, tendo seu dinheiro administrado por um gestor.

Esse conjunto de investidores são os cotistas desse fundo e possuem uma quantidade de ‘cotas’ do total, relativas ao valor investido.

O total dos recursos de um fundo é dividido em cotas, que sofrerão alterações de preço conforme a valorização ou desvalorização do patrimônio total dele.

O grande diferencial de fundos de investimento é que você pode contar com a **gestão de um profissional, normalmente altamente qualificado**, para gerir o seu dinheiro. O gestor será responsável pelas decisões de investimentos, escolha de ativos e quanto deve ser aplicado em cada um deles. Ao investir neste produto, você passa a responsabilidade da gestão dos seus ativos para o gestor do fundo.

O gestor vai, a partir de todo o patrimônio (dinheiro) que o fundo possui, escolher os melhores ativos segundo as características desse fundo. Voltando à analogia, é como o trabalho do seu síndico.

Ele não irá fazer reunião de condomínio para cada decisão. Ele irá realizar os procedimentos de cuidado do prédio conforme predefinido. Todo fundo possui um regulamento que demonstra seus objetivos, onde ele pode aplicar, qual a porcentagem da carteira que pode alocar em cada tipo de ativo e diversas outras informações que guiam como o gestor pode agir.

Se a administradora e os custos básicos do fundo são pagos pela taxa de administração, a principal remuneração do gestor pode vir a ser da **taxa de performance**.

A taxa de performance é paga, normalmente, quando o fundo rende mais do que o seu benchmark, mas cada fundo tem a sua política de pagamento. No entanto, ela não está presente em todos os fundos e falaremos mais sobre ela mais para frente neste e-book.

As **classificações dos fundos** são diversas. Alguns investem em ações, outros em renda fixa, existem os cambiais, imobiliários etc. e cada um deles vai funcionar de forma parecida. A grande diferença é que vão fazer investimentos segundo o tipo de fundo que eles são estruturados.

Normalmente, possuem nomes autoexplicativos. Fundos de renda fixa investem em ativos de renda fixa; fundos imobiliários, em imóveis; fundos de ações, em ações; e assim por diante.

Na maioria dos fundos, é possível entrar e sair praticamente no momento desejado, geralmente com poucos dias entre a solicitação do resgate do investimento e o seu resgate efetivo (quando o dinheiro entra na sua conta), isso é a **liquidez** e está descrita no regulamento.

Fundos com liquidez em D+1 indicam que o investidor deve aguardar um dia desde a data de solicitação de resgate até ter o seu dinheiro disponibilizado; fundos em D+10, dez dias; fundos em D+30; trinta dias, e assim por diante.

Além da gestão qualificada, outra vantagem de investir em um fundo é que você pode ter acesso a uma diversidade enorme de tipos de ativos sem precisar de altos investimentos. Vários bons fundos são acessíveis com **investimentos iniciais** de R\$ 3.000,00 a R\$ 5.000,00, disponibilizando uma carteira bem diversificada. Montar essa mesma carteira investindo por conta própria poderia custar muito mais caro.

Claro, assim como existem diversos tipos de fundo, existem diferentes fundos para cada perfil de risco. Antes de realizar um investimento em um fundo, é muito importante entender o seu perfil de risco e se ele está alinhado ao do fundo em questão. Investidores conservadores devem evitar fundos muito expostos ao mercado de renda variável, por exemplo.

03

Quais os tipos de Fundos de Investimentos?

Se você já buscou conhecer um pouco sobre o assunto, deve ter percebido que existem diversos tipos e distintas classificações para fundos de investimento. Várias nomenclaturas que para um investidor iniciante não dizem muita coisa. Para simplificar, vamos compreender as categorias mais básicas de classificação de fundos, que são:

- Fundo de Renda Fixa;
- Fundo de Investimento Multimercado (FIM);
- Fundo de Investimento em Ações (FIA);
- Fundo de Investimento Cambial.

Os nomes das classificações são bem autoexplicativos, mas pode haver algumas especificidades que deixam os mais desavisados confusos. A ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) adiciona mais alguns detalhes nas classificações dos fundos, que funcionam quase como se fossem um segundo nome.

A intenção é indicar alguns critérios sobre como esses fundos atuam (Ex: Simples, Indexado, etc..), onde as classificações acima seriam uma espécie de sobrenome. Você possui um sobrenome que indica a sua família, mas possui um nome próprio para a sua individualidade.

Caso você esteja se questionando onde se enquadram os **fundos de investimentos imobiliários** (FII) ou mesmo os **ETFs** (Exchange Traded Funds ou fundo de índice), também detalharemos um pouco sobre esses ativos.

Fundos de Renda Fixa

Essa é a classe mais segura de fundos de investimento, pois esse tipo de fundo deve aplicar pelo menos 80% do seus recursos em ativos de renda fixa, tais como CDB, LC e títulos públicos. Entretanto, podem sim estar expostos a um certo grau de risco, como os da variação da taxa de juros ou mesmo de inflação.

Outro ponto muito importante é que os fundos de renda fixa podem investir em crédito privado, via debêntures por exemplo. Esses investimentos acarretam maior grau de risco de crédito, mas podem proporcionar a elevação da rentabilidade. Entenda que renda fixa não é sinônimo de rentabilidade garantida, existem riscos que devem ser considerados.

Algumas subcategorias de fundo são muito comuns em fundos de renda fixa, como os fundos de curto prazo e os fundos referenciados.

Os **fundos de curto prazo** possuem foco em investimentos que tenham curto prazo de vencimento, ou seja, vencimento de menos de um ano, e possuem baixa volatilidade (baixo risco). Eles investem majoritariamente em títulos públicos federais e/ou crédito privado de baixo risco de crédito. Esses fundos terão acrescentados em seu nome a indicação CP ou curto prazo.

Um **fundo referenciado** possui como objetivo acompanhar um indicador pré-determinado. Esse indicador pode ser algo bem variado, como um índice de mercado, porém o mais comum é o DI.

Um fundo DI possui como objetivo acompanhar a variação da taxa DI no mercado interbancário, sendo necessário manter no mínimo 95% de sua carteira em ativos que acompanhem esse indicador e no mínimo 80% do patrimônio em títulos públicos federais ou ativos de renda fixa que possuam baixo risco de crédito. Esses fundos terão no seu nome o indicador ao qual são referenciados.

Diferente de outras classes de fundos, os de curto prazo e referenciados apenas podem usar derivativos para se proteger (hedge) e não para alavancagem.

O que são Fundos de Investimento Multimercado?

A classe mais versátil de fundos de investimentos. Esse fato se deve pois, ao contrário das outras classes, esse tipo de fundo não precisam restringir as suas carteiras em determinados ativos e mercados específicos, podendo investir livremente em ações, renda fixa, câmbio e derivativos, tanto para proteção da carteira como para alavancagem.

Dependendo do modelo de gestão, podem vir a ser mais arriscados que fundos de ações, por terem maior liberdade na composição de suas carteira. Também por essa diversidade, não possuem fatores de risco específicos atribuídos à classe.

Os fundos de investimento multimercado são excelentes escolhas para quem busca diversificação em um único lugar, não que os outros fundos não sejam diversificados, mas possuem sua diversificação concentrada em classes de ativos específicas.

Vale ressaltar que os riscos desses fundos variam conforme a composição da suas carteiras e objetivos da gestão, entretanto pode ser uma opção interessante para quem está disposto a uma maior exposição à risco na esperança de melhores retornos.

Uma categoria muito frequente pertencente aos fundos multimercados são os fundos de investimento em cotas de fundo de investimentos (FIC), ou conhecidos como **fundos de fundos**.

Como o próprio nome sugere, esses fundos investem quase que exclusivamente em outros fundos, sendo necessário manter no mínimo 95% do seu patrimônio em cotas de fundos de investimentos.

Os FIC vão ser classificados como de Renda Fixa se forem aplicados em cotas de fundos de renda fixa, de Ações se forem aplicados em cotas de fundos de ações, Multimercado se forem aplicados em diferentes mercados, e assim por diante. São opções muito mais diversificadas, entretanto possuem uma penalidade pela dupla cobrança de taxas de administração, as taxas dos fundos em que o FIC investe e a taxa do próprio FIC.

O que são Fundos de Investimento em Ações?

Como o próprio nome já indica, fundos de ações são aqueles que investem majoritariamente em ações. Para se caracterizarem nessa classe, esses fundos devem investir no mínimo 67% do seu patrimônio nesses ativos ou semelhantes, ou seja, ações que sejam admitidas à negociação e mercado de bolsa ou balcão organizado.

Como podemos imaginar, esses fundos são geralmente os com maiores exposições ao risco, porém também são os com maiores perspectivas de rentabilidade a longo prazo. Este é um ponto interessante, pois muitos investidores buscam fundos de ações para o curto prazo e acabam não se beneficiando do potencial deles, afinal, esses fundos possuem, de maneira geral, as mesmas características das ações: grandes oscilações no curto prazo e uma grande tendência de crescimento no longo prazo.

O principal fator de risco de fundos de ações são as próprias variações de preços dos ativos que compõem o seu portfólio (ações). Vale lembrar que essa classe pode investir cerca de 33% em outros ativos, possibilitando alavancagem ou mesmo proteção. Essas definições ficam a cargo dos objetivos específicos de cada gestão.

Os fundos de ações normalmente possuem o objetivo de superar o **índice bovespa (IBOV)**, sendo o gestor do fundo o principal responsável pelas escolhas de investimentos e rentabilidade da carteira.

Esses fundos são considerados com gestão ativa, pois seus gestores estão em constante busca por melhorar o desempenho do mesmo. Entretanto, esse modelo de gestão gera maiores custos ao investidor pois são necessárias equipes mais amplas, assim como custos operacionais mais expressivos.

Esses custos se refletem em taxas maiores de administração e performance que as de outras classes de fundos. Porém é importante que você entenda que altas taxas não são um reflexo de boa ou má gestão, são apenas alguns critérios que devem ser analisados no contexto todo.

O que são Fundo de Investimento Cambial?

Esse provavelmente é o modelo de fundo mais difícil de ser compreendido pelo investidor leigo.

Esses fundos são aqueles vinculados à variação da moeda estrangeira, devendo possuir pelo menos 80% do seu patrimônio investido em ativos relacionados, direta ou indiretamente (via derivativos), a essas variações.

Os mais famosos são os Fundos Cambiais de Dólar, os quais buscam acompanhar as variações da moeda norte americana.

Por serem atrelados a moedas estrangeiras, as variações no câmbio são o maior fator de risco para esses investimentos, sendo opções para quem deseja se proteger a essas oscilações ou mesmo tenha algum planejamento de viajar ao exterior.

O que são ETFs?

Fundos de índices, ou ETFs, são fundos de investimentos com o único objetivo de acompanhar a rentabilidade de determinado indexador, ou seja, cada ETF reflete a performance de um determinado índice de referência de um setor.

Ao comprar cotas, você adquire uma carteira de ações sem precisar realizar a gestão de cada uma das ações, com a vantagem de participar de diferentes empresas e segmentos.

As cotas do ETF representam uma fração do índice de referência do fundo. Dessa forma, você ganha com a diversificação, e também com o baixo custo de adquirir uma cesta de ações com uma única ordem de compra.

Os ETFs por possuírem gestão passiva, acarretam em custos muito mais baixos. Os custos baixos de um ETF são devidos ao fato de que ele apenas replica uma carteira, como a do IBOV, sem precisar de muitas análises e equipes para fazer a gestão do investimento, além de não realizar muitas mudanças na própria posição da carteira do fundos. Esses custos menores são replicados ao investidor por menores taxas de administração e sem taxa de performance.

Além de possuírem um valor de cota muito menor, facilitando a entrada no mercado de renda variável para o pequeno investidor, a aquisição de um ETF é muito mais simples, diversificada, segura e viável ao pequeno investidor do que montar uma carteira de ações própria. Principalmente se o investidor não tiver conhecimento prévio sobre o assunto.

Por exemplo, se um investidor iniciante quer compor uma carteira diversificada e que represente o mercado brasileiro, ao invés de ele comprar as ações que compõem o IBOV separadamente ele pode adquirir um ETF (Ex: BOVA11).

Outro benefício dos ETFs é a transparência da carteira.

Muitos fundos de investimento não disponibilizam de forma fácil a composição das suas carteira, dessa forma quando você se torna um cotista de um determinado fundo você estará comprando uma incógnita.

Os ETFs por replicarem um índice, possuem total transparência sobre suas composições.

Vale lembrar a existência da **relação risco retorno**.

ETFs são opções mais seguras mas irão possibilitar rentabilidade mais restritas, eles são uma ótima forma de investir em renda variável para quem não quer ter que escolher as ações por si mesmo, pretende uma alta diversificação e não quer se preocupar com a gestão de um fundo de investimentos.

O que são Fundos de Investimento Imobiliário?

A ideia é semelhante à de fundos de investimento em ativos financeiros, a diferença aqui é que ao invés de um grupo de investidores adquirirem ações/títulos públicos, eles investem em ativos do setor imobiliário, podendo ser imóveis ou outros ativos do setor.

Pense assim: você quer investir em um imóvel, porém não possui os R\$ 100 mil, R\$ 300 mil, ou mesmo R\$ 1 milhão para adquirir um bom imóvel em uma zona rentável. Muitas pessoas também possuem essa mesma limitação, ou até mesmo que tenham esse valor não querem colocar todo ele em um único ativo.

Um FII irá reunir diversos investidores (cotistas) e utilizar seus recursos para adquirir diferentes ativos do setor imobiliário, compondo uma carteira de investimentos desse segmento. Essa carteira de investimentos vai depender muito de fundo para fundo, afinal, alguns investem em imóveis comerciais, outros em Shoppings, e até mesmo em hospitais.

Você pode descobrir onde cada fundo investe através do Relatório/Regulamento do próprio FII.

[Leia nosso artigo completo explicando o que são e como funcionam fundos de investimento imobiliário.](#)

Lembrando: Os FII podem investir em imóveis físicos ou em outros ativos do setor (como LCI, CRI, etc...). A rentabilidade do fundo vai depender disso. Se ele investir em imóveis, o fundo obterá renda com aluguéis, vendas ou arrendamentos de bens. Se aplicar em títulos e valores mobiliários, a renda virá dos rendimentos distribuídos por esses ativos ou ainda pela diferença entre o seu preço de compra e de venda. E Claro, é possível fazer uma mescla desses dois.

04

Quais os custos de Fundos de Investimentos?

O investimento em fundos possuem diversas vantagens, porém também têm desvantagens em custos. Assim como todas as aplicações financeiras, os fundos de investimentos também vão ser tributados com **Imposto de Renda (IR)** e outras taxas de corretagem. A diferença é que os fundos também possuem alguns outros custos, os quais são:

Taxa de Administração: Um valor percentual (%) cobrado sobre o patrimônio do fundo (às vezes, principalmente para os fundos do IFIX, a taxa é cobrada sobre o valor de mercado), o qual serve para cobrir os gastos com a prestação de serviços envolvidas no fundo, como administração, gestão, custódia etc.

Pense nela como o preço pago pelo serviço de um profissional fazer a gestão do seu dinheiro. Este valor percentual é divulgado de forma anual, mas é provisionado de forma diária, não impactando drasticamente em determinado momento a rentabilidade.

O administrador do fundo pode reduzir a taxa a qualquer momento, mas para poder aumentar ela é necessário aprovação em assembleia geral dos cotistas. Não existem limites mínimos ou máximos, além que elas podem variar muito entre fundos da mesma classe.

Taxa de performance: Essa é uma taxa que nem sempre é cobrada, ela vai depender de fundo para fundo. Geralmente ela é cobrada por fundos que são vinculados a um indexador (benchmark), ou seja, o fundo busca replicar e ultrapassar a rentabilidade de determinado indicador, dessa forma se a rentabilidade em determinado período do fundo exceder a deste indexador, esta taxa será cobrada apenas sobre a rentabilidade excedida.

A taxa de performance é uma remuneração baseada em resultado, como sendo um prêmio cobrado pelo administrador pela superação do índice referencial, ou seja, entregando uma rentabilidade maior que a previamente acordada.

Outras taxas: Os fundos podem também cobrar taxa de entrada e saída, embora não seja comum essa prática. Para facilitar a opção do investidor, a CVM disponibiliza no Portal do Investidor uma ferramenta de consulta aos fundos com filtros por taxa de administração, classe e outras opções.

05

Por que investir em um Fundo de Investimento?

Essa é uma questão que divide opiniões. Algumas pessoas apenas não se questionam por terem clara a facilidade e benefícios de investir em fundos, entretanto outras criticam e buscam compor suas carteiras por conta própria.

Um ponto a ressaltar é que compor a sua carteira por si não é algo ruim, mas não necessariamente será algo bom. Ao escolher os ativos que você quer investir é necessário estudo e um certo grau de dedicação. Você precisará conhecer o que está escolhendo, assim como acompanhar esses investimentos ao longo do tempo.

Existem profissionais que trabalham exclusivamente com isso, sendo muitos dos melhores pertencentes a bons fundos de investimentos. A questão é se você está disposto a se dedicar ao seus investimentos abdicando do seu tempo ou prefere abrir mão da gestão dos seus ativos e pagar um preço por isso. Essa é uma escolha exclusivamente sua.

Muitas pessoas subestimam a gestão competente de profissionais e superestimam a suas capacidades de decisão. Não desmerecendo ninguém, mas gosto de uma analogia que define muito bem esse ponto.

Pense que você está fora de forma e quer mudar essa realidade. O básico você sabe, comer melhor e se exercitar mais, assim como sabemos o básico das finanças, economizar e guardar esse dinheiro em algo rentável. Você decide se matricular em uma academia, aqui pense nela como a possibilidade dos seus investimentos, para você entrar em forma não basta apenas treinar um único grupo muscular, é necessário um equilíbrio, assim como você precisa diversificar a sua carteira.

Diante de tantas opções de exercícios, pode ser um pouco difícil de escolher o treino mais eficiente sem bons conhecimentos.

Ao começar a treinar você terá algumas escolhas, a de fazer tudo por conta própria, o que pode ser uma boa opção se você tem conhecimentos no assunto, ou buscar a ajuda de um profissional, como um personal trainer, afinal são esses profissionais que potencializam seus resultados e sabem como trazer mais resultados de forma mais objetiva. Um profissional de investimentos é basicamente isso, uma pessoa altamente capacitada para gerar os resultados que você deseja.

Talvez você ache que será mais barato (e será) não contratar o personal trainer e tentar copiar os seus planos de treino, mas você terá o resultado que busca?

Muitos investidores apenas tentam replicar as carteiras dos fundos de investimentos, mas posso afirmar que essa não é a estratégia mais eficiente. Se você quer ter os resultados por si só, estude e se dedique. Profissionais que são especialistas em um assunto não estão lá por mero acaso, mas por conhecimento dos detalhes que compõem o todo.

Caso ainda não tenha ficado claro o poder que um gestor possui vamos a um exemplo extremo. Pense em Peter Lynch, [e caso você não saiba quem ele é veja a biografia dele aqui](#), um dos maiores gestores de fundos de investimentos da história, sendo responsável pela gestão do Fidelity Magellan Fund.

Seu fundo rendeu 29,2% por 13 anos consecutivos. Quem tinha dinheiro investido com ele nesse período multiplicou seu capital por 28. Quem não gostaria de colocar o seu dinheiro para ser gerido pelo Peter Lynch? Além de ele ter sido o criador de uma das melhores leis dos investimentos: “invista no que você conhece”.

06

Como escolher um Fundo de Investimento?

A escolha de um fundo de investimentos vai depender muito do que você estiver buscando. Não existe a melhor opção, mas sim algumas que vão estar mais de acordo com os seus critérios.

Mesmo quando nos deparamos com fundos da mesma classe, devemos analisar as estratégias deles para ver a qual mais se adequa a nossa realidade e ao nosso perfil de investidor. Então, como saber quais critérios analisar para se escolher um fundo de investimentos? Vamos falar sobre isso agora.

Volatilidade: Um dos primeiros critérios é entender a oscilação do fundo, ou seja, quanto os preços das cotas sobem e descem. No mercado temos a volatilidade como a definição de risco, fundos mais arriscados tenderão a trazer maiores retornos no futuro. Este critério é vital para a sua compreensão de quanto risco o fundo está correndo para entregar os resultados que apresenta, da mesma forma para saber se você está disposto a esta exposição para possuir determinada expectativa de resultados.

Benchmark: Esse é o indicador de onde o fundo quer chegar, qual é o objetivo dele em termos de rentabilidade. Fundos de renda fixa normalmente possuem o seu benchmark atrelado à taxa DI e fundos de ações ao índice Ibovespa, mas podem haver diversas variações. Saber qual é o benchmark diz muito sobre como será a gestão do fundo e onde ele irá investir, um ótimo indicador para fazer uma pré-seleção.

Uma análise a ser feita é a comparação entre fundos, mas destacamos que quando você for comparar fundos deve fazê-la entre fundos da mesma categoria e benchmark. Comparar um fundo de renda fixa com um cambial é próximo a querer comparar uma banana com uma maçã, são coisas diferente e com sabores (objetivos) diferentes, sua única semelhança é que são frutas (ou fundos no caso).

Histórico de rentabilidade: Sabemos que retornos passados não são garantias de retornos futuros, mas saber que o gestor está entregando o que prometeu é um ótimo indicador da qualidade do fundo.

Assim como não podemos garantir que alguém cumprirá suas metas, mesmo que sempre tenha realizado um excelente trabalho, não poderemos ter certeza que o gestor entregará bons retornos apenas por ter feito isso no passado.

Entretanto, verificar que o fundo está em linha com o seu regulamento e demonstrou resultados satisfatórios é algo que deve ser avaliado e considerado na escolha de um fundo.

Não analise um fundo apenas pelo desempenho dos últimos 12 meses. Esse é um período muito curto para verificar a consistência da gestão, além de precisarmos comparar os resultados do fundo com o cenário econômico.

Alguns fundos podem estar apresentando bons desempenhos nos últimos meses, mas pode ser algo relacionado a um crescimento como um todo no mercado, é importante verificar quando houveram momentos fora do padrão e ver como o fundo se comportou, para conhecer como o gestor age nessas situações.

Liquidez: A liquidez é o prazo que o seu dinheiro estará disponível para você assim que solicitar o resgate do fundo e, por mais contra intuitivo, não existe resposta certa nesse quesito.

Fundos com alta liquidez, aqueles com D+0, D+1, D+3 por exemplo, não terão tanta disponibilidade de escolhas e alocações de ativos, estando restritos a prazos menores e estratégias mais imediatas, o que não acontece para outros fundos com menos liquidez.

Os prazos de liquidez variam muito, desde liquidez diária, a fundos que são D+90. O importante é alinhar a liquidez que você deseja com o fundo em análise.

Gestão: O gestor é o seu síndico e provavelmente você irá querer a pessoa mais qualificada possível, e também pelo menor preço. O gestor do fundo é quem toma as decisões de investimentos, a pessoa que irá escolher onde aplicar o patrimônio do fundo, vulgo o seu dinheiro. Entretanto, bons profissionais são caros, o que podem gerar taxas de administração e performance mais caras.

Conhecer o gestor e entender quais são as suas estratégias é muito importante para você adquirir confiança e principalmente se manter no longo prazo. Fundos de ações por exemplo oscilam muito, podendo passar períodos longo em rentabilidades negativas, mas isso não quer dizer que o fundo está sendo mal gerido, você precisa ter confiança no gestor para conseguir permanecer nesses períodos de turbulências.

Obrigado



A c o m p a n h e a S u n o N a s R e d e s S o c i a i s

